

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Razões de um Acôrdo Internacional do Café ..	1
A Instrução 112 da SUMOC	6
Mercados e Preços:	
Café	8
Algodão	14
Cereais	17
Preços no Interior	19
Situação da Lavoura	20
Situação da Avicultura	25
Situação da Pecuária	27
1ª Estimativa da Safra 1954/1955	29
Índice Bibliográfico	30
Exportação e Importação Pelo Pôrto de Santos	31/33

A N O V

Nº I

JANEIRO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N.Camargo
Engº Agrº Ismar F.Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S.Barros
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Etteri (Chefe)
Engº Agrº F.S.Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D.Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Walter Lazzarini

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Est.de S. Paulo

RAZÕES DE UM ACÔRDO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Na recente reunião dos Ministros da Fazenda e Economia, realizada pelo Conselho Interamericano Econômico e Social, em Petropolis em fins de novembro de 1954, foi resolvido pelos países americanos

"que a Comissão Especial do Café, dependente do CIES, realize, através de um comitê designado entre os seus membros, um exame acurado da situação mundial do café e de suas possíveis perspectivas para o futuro"

e que

"se desse estudo se chegar à conclusão de que se pode obter a estabilidade de preços adequados mediante um convênio internacional de café, que essa mesma comissão elabore um projeto e o submeta à consideração dos Países membros da Organização, atingidos pelo problema, tendo presente os interesses dos países produtores e consumidores"

Nas discussões de ante-sala que precederam a elaboração da presente resolução, notou-se perfeito entendimento entre os países produtores quanto às necessidades de um acordo internacional para evitar quedas e altas violentas nas cotações do café. Não foram porém discutidas as razões fundamentais de um tal acordo ou as obrigações que seriam impostas aos países que dele se tornassem membros. Havia como que um entendimento tácito a respeito de que um acordo era necessário e satisfatório a todos. Devido a isso, a proposta inicial foi redigida de forma muito positiva, determinando simplesmente, após curto considerando, que a Comissão estudasse as bases de um acordo internacional e que o apresentasse aos países produtores e consumidores até 31 de dezembro. O representante dos Estados Unidos foi quem se contrapôs à medida, alegando que necessitava de informações que comprovassem a necessidade de um acordo e somente concordou em aprovar a resolução quando esta foi modificada, conforme os dizeres acima, isto é recomendando primeiramente um estudo da situação para ver se há necessidade de um acordo.

Posição Estatística do Café: - São diversas as razões que falam em favor de um acordo internacional de café. A posição estatística do produto, do ponto de vista internacional, ainda se mostra favorável. As previsões para

o suprimento mundial em 1954/55 são variáveis com as fontes coletoras. Estima o Bureau Pan Americano a produção em 31,5 milhões; o Departamento de Agricultura de Washington calcula em 33,8; e agências particulares, por sua vez, em 32,6, atualizado recentemente para 33,8, para um consumo provável de 33,2. Os estoques são relativamente pequenos, tendo o Brasil iniciado este ano com um "carry-over" de 3,3 milhões apenas. Segundo informações do Departamento de Agricultura de Washington, o "carry-over" dos demais países é, também, pequeno. Tal "carry-over" não pode mesmo ser considerado normal, pois representa apenas cerca de 10% do consumo mundial e não se mostra suficiente para atender o consumo no caso de ocorrer mais um ano calamitoso, de geadas ou secas fortes e prolongadas.

Todavia, as perspectivas para o futuro são de um suprimento mais abundante; o plantio de novas lavouras no Brasil, principalmente no Norte do Paraná, tem sido muito intenso. O mesmo ocorre nos demais países produtores da América, África e Ásia, onde os aumentos são de ritmo moderado, mas de caráter mais permanente. Existe, pois, o receio de que essas novas plantações tragam um aumento de produção que redunde numa queda sensível de preços.

Café, Produto Sujeito a Crise de Preço: - O café é um produto que, por suas características de produção e consumo, acha-se sujeito a fases de produções elevadas e preços baixos seguidas por outras de pequena produção e preços altos. Sendo uma planta que leva 4 a 6 anos para iniciar a produção, o plantio de novas lavouras, quando os preços são bons, tende a se processar em escala maior do que seria necessário para trazer os preços em níveis normais. Enquanto a produção das primeiras novas lavouras não entram no mercado, outras estão sendo plantadas sob estímulo dos bons preços, resultando num volume excessivo de produção.

A procura do café não é de molde a absorver esse aumento de produção, pois é pouco elástica do ponto de vista de seus preços. Quando as produções são abundantes, os preços caem sensivelmente, porque não há aumento correspondente do consumo. Na época de abundância de café, a tendência é, pois, de aumentarem os estoques e de caírem os preços.

E sendo o café planta que se mantém em produção até por 50 ou mais anos, os períodos de crise são muito longos, pois uma vez plantado, a tendência do agricultor é manter suas lavouras em produção, ainda que com prejuízo, na esperança de dias melhores. São, pois, largos, os períodos de produção excessiva e preços baixos e muito curtos os de preços bons.

Defesa de Preços no Passado:- No passado, coube ao Brasil cui dar sôzinho dêsse problema. Por três vezes, em 1906, 1917, 1921 e, por último, em 1924, procede mos a intervenção no mercado, retirando os excedentes e, às ve zes, proibindo o plantio de novas áreas. Nas três primeiras ve zes, a operação liquidou-se com grande sucesso. A mercadoria re tida foi devolvida ao consumo em anos posteriores, com benefi cio real para produtores e consumidores que puderam, assim, go zar de preços mais estáveis. Tratavam-se de de equilíbrios, de vido a anos esporádicos de safras excessivas.

As estatísticas mostram que a produção mundial de 1901 até 1926 e 27 sobe vagarosamente de 16 a 22 milhões de sacas, com apenas certos anos de produções mais elevadas. O cre scimen to do consumo mundial se processava em ritmo que permitia ab sorver o aumento de produção que ocorria em São Paulo, ou em ou tras regiões do Brasil e dos demais países produtores. De 1928 em diante surgem produções elevadíssimas, que variam de 35 a 43 milhões de sacas, e isso devido principalmente ao aumento de produção do Estado de São Paulo, graças à abertura e à rápida colonização de suas novas áreas produtoras.

A partir da intervenção de 1924, que se efetuou em ca ráter permanente em 1926, entra-se, portanto, num período de produções excessivas em caráter permanente.

Tratou o Brasil de enfrentar o problema resolutamente, retirando do mercado parte de sua produção. Ainda que muito criticado, não haveria outra alternativa, pois tratava-se de um fato consumado.

As produções afluíam para o mercado mundial, e este, que consumia em média 20 a 22 milhões de sacas, não podia ab sorver as safras volumosas que então se colhiam no Brasil e em outros países, de mais de 40 milhões de sacas. Se tivesse sido entregue tóda essa safra no mercado, os preços teriam descido a níveis ínfimos e sem se conseguir com isso, aumento sensível na quantidade consumida. As estatísticas mostram que a queda que então ocorreria, em que o café passara de 22 centavos por libra para 12,9, trouxera apenas um pequeno aumento de consumo. E, ainda que fôsse permitido maior queda nos preços, o aumento de consumo também seria muito pequeno, pois a diminuição abaixo dos níveis então correntes, de 12 centavos, pouco representaria sobre o preço do café torrado ao consumidor, em vista da margem da comercialização ser em 1930 de cerca de 26,86 centavos por libra para os Estados Unidos e, naturalmente, de mais de 30 nos países que cobravam tarifas na importação do café. E, além do mais, o café é produto de baixo preço, com o qual o

consumidor gasta parte ínfima de sua renda, calculada para o caso dos Estados Unidos, na ocasião, em apenas 0,75%. Não seria, pois, com preços baixos que se obteria um aumento de consumo.

Não poderia, o Brasil permitir que as grandes produções de café fôsses encaminhadas livremente ao mercado. Isso não resultaria em aumento de consumo de maior importância e a queda dos preços se processaria em níveis tais, que a receita total obtida com sua venda seria inferior à que se obteria com a oferta de volumes menores.

A crítica que caberia, então, ao nosso país, seria a de não ter conseguido a participação dos demais países produtores, os quais, ausentes do plano, se aproveitaram para ampliar suas lavouras e agravar ainda mais a situação, lançando maiores safras no mercado. Outra falha do plano foi o de não ter incluído os países consumidores.

Perspectivas para o Futuro:—No momento, os países se vêem novamente em fase de um possível novo ciclo de superproduções, de características idênticas à que se iniciou após 1924/26. O plantio que se processa em diversos países e, principalmente, no Norte do Paraná, poderão trazer um extenso período de produções excessivas, não obstante ser a produção do Paraná mais sujeita ao fenômeno do frio. Resta saber se os países deverão aguardar passivamente o desenrolar dos acontecimentos, ou se deverão agir enfrentando resolutamente o problema e, desta vez, num movimento conjunto de países produtores e consumidores, evitando, dessa forma, os erros do passado.

Ao contrário do que ocorreu no passado, não se pode esperar que um único país proceda à necessária retenção de estoques e a regularização das entradas no mercado. A produção de café acha-se agora melhor distribuída entre os diversos países e o Brasil não tem o mesmo interesse que teve no passado em defender sozinho uma política de preços. A economia interna de nosso país acha-se mais diversificada e fortalecida com o tremendo impulso industrial que aqui se processa, o que lhe permite, no caso de uma crise cafeeira, mais fácil transferência de recursos para outras atividades não agrícolas ou agrícolas de consumo interno, cujo mercado é agora amplo e não se acha adequadamente suprido.

As dificuldades de uma crise cafeeira serão sentidas no Brasil, principalmente em sua balança cambial. Nos demais países produtores, o impacto de uma tal crise será sentido profundamente em suas próprias economias internas, que não podendo modificar-se facilmente, terão que se adaptar a padrões de vi

da mais baixos, impostos pelos preços ínfimos do café.

É natural, pois, que todos os países produtores de café estejam interessados em um acôrdo internacional do café.

Deixando de haver um acôrdo nêsse sentido, a luta de preços certamente se processará, pois a diminuição dos preços para cada país representa maior volume de vendas. O consumo do café se mostra pouco elástico em relação aos preços, sòmente quando se considera o seu consumo global; do ponto de vista de cada país, a situação se modifica, pois que através de uma pequena diminuição de preços podem vender muito maior volume, uma vez que substituem, assim, do mercado, os cafés de outras procedências. E essa luta de preços, uma vez travada, será de maléfica consequência para todos.

Reconhecemos que não é tarefa fácil obter resultados satisfatórios com um acôrdo internacional de café. O acôrdo tem que estipular a proibição de novos plantios, a estocagem dos excedentes a regularização das entradas nos mercados e o incremento da propaganda para aumento do consumo, pois só assim podem-se evitar os efeitos de um ciclo de produções excessivas. E essas medidas não são fáceis de serem conseguidas de um grupo de nações produtoras cujos interesses nem sempre se mostram iguais e que muitas vêzes não dispõem de organização para efetivá-las em seu território. Ainda que tôdas as nações reconheçam vantagens economicas em colaborar com as medidas estabelecidas pelo acôrdo será difícil e trabalhoso tornar essas medidas efetivas. Todavia, embora de execução imperfeita, acreditamos que um acôrdo se mostrará mais vantajoso aos produtores do que o desencadear de uma luta de preços baixos, que sempre termina em prejuizo para todos.

NOTA— Após a conclusão deste artigo, constatamos que a Colombia começará a vender os seus cafés a preços inferiores aos do Brasil, não respeitando dêsse modo o acôrdo que teria sido firmado entre o Brasil a Colombia e o representante da Federação, nos últimos meses do ano passado.

Não dispomos de maiores informações a respeito. Temos para que se tenha iniciado a guerra de preço acima referida. Desejamos que isso não se verdade, pois os inconvenientes de uma tal atitude são de consequências imprevisíveis para a economia dos países produtores.

É possível que os responsáveis pela nossa política cafeeira ainda possam evitar esse conflito. Entretanto, se isso não ocorrer, torna-se imprescindível uma modificação drástica e rápida em nossa política de defesa de preços, para que possamos enfrentar resolutamente essa política de preços baixos dos países nossos concorrentes, sem o que ficaremos novamente acumulando estoques, enquanto os nossos concorrentes vendem os seus cafés.

A INSTRUÇÃO 112 DA SUMOC

Foram novamente estabelecidas modificações em nossa política cambial (1). Pela instrução nº 112, baixada pela Superintendência da Moeda e do Crédito, publicada em 19 de janeiro último, foram criadas 4 categorias de produtos exportáveis, cada uma delas tendo uma bonificação diferente. Outra mudança introduzida por essa instrução é que doravante serão fixas tôdas as bonificações, a exemplo do que já vinha ocorrendo para o café, desde meados de novembro, com a vigência da instrução 109. Não houve mudança na bonificação do café, a não ser para moedas não conversíveis, quando será de pouco menos. Para melhor clareza tras crevemos, na parte que interessa à agricultura, o artigo 1º da instrução 112:

"O sistema de bonificação fixa, instituído pela instrução nº 109 de 11-11-54 da SUMOC, para as exportações de café, aplicar-se-á às demais exportações, passando a ser atribuídas as seguintes bonificações fixas por dólar norte-americano, ou seu equivalente em outra moeda:"

1ª Categoria - para o café em grão: em moedas conversíveis e em libras esterlinas Cr\$ 13,14 e em outras moedas Cr\$ 11,86.

2ª Categoria - algodão em pluma, pinho em tábuas serradas, cacáu em amendoas, cêra de carnaúba, castanha do Pará, fumo em fôlhas, bananas: em moedas conversíveis e em libras esterlinas Cr\$ 18,70 e em outras moedas Cr\$ 17,19.

3ª Categoria - piaçava, sementes de mamona ou rícino, massa e torta de cacáu, soja em favas, couros e peles, agave ou sisal: em moedas conversíveis e em libras esterlinas Cr\$ 24,70 e em outras moedas Cr\$ 22,95.

4ª Categoria - para os demais produtos de exportação: em moedas conversíveis e em libras esterlinas Cr\$ 31,70 e em outras moedas Cr\$ 29,67."

(1) - Ver artigos: O café e a instrução 70 da SUMOC (Ano III, nº 10); Efeitos da instrução 99 da SUMOC (Ano IV, nº 8) e a instrução 109 da SUMOC (Ano IV, nº 11.)

Dêsse modo, vigorarão 4 câmbios de exportação: de Cr\$ 31,50 por dólar para o café; Cr\$ 37,06 para os produtos da 2ª categoria; Cr\$ 43,06 para os da 3ª e Cr\$ 50,06 por dólar para todos os produtos não mencionados na relação acima. No caso do algodão e demais produtos da 2ª categoria não houve melhoria no câmbio, uma vez que pelo sistema estabelecido pela instrução 99 as taxas eram superiores à agora em vigor desde inícios de dezembro, isso por causa da alta cotação do dólar no mercado livre.

A título de esclarecimento apontamos a seguir alguns dos produtos agrícolas que poderão ter suas exportações possíveis, em vista do câmbio de Cr\$ 50,06 por dólar: arroz, milho, amendoim, chá preto, fécula de mandioca, laranja, herba mate, ovos, óleo de mamona, etc.

* * *

MERCADO DE CAFE

Não ocorreram, no transcorrer de dezembro, alterações de monta no mercado de café. As cotações do café estilo Santos tipo 4, não sofreram oscilações em todo o mês, no mercado disponível de Santos, fato esse que já vem acontecendo há pouco mais de 3 meses. O nível

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFE

MES DE DEZEMBRO DE 1954

MERCADOS	Dia 1	Dia 31	Cotação Mínima	Cotação Máxima	Cotação Média
A-SANTOS (Cr\$/10 quilos)					
DISPONIVEL					
Estilo Santos, tipo 4	430,00	430,00	430,00	430,00	430,00
TERMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Dezembro	438,00	-	428,80	438,00	435,80
Janeiro 55	435,50	432,00	429,00	435,50	432,30
Março	433,00	428,50	425,90	433,00	428,40
Maiο	431,90	423,90	423,00	431,90	426,40
Julho	406,90	401,00	400,40	412,10	404,20
Setembro	405,20	400,20	398,60	411,00	402,60
ENTREGAS DIRETAS					
Dezembro	438,00	430,00	430,00	438,00	431,88
Janeiro 55	-	431,00	431,00	438,00	433,27
Jan. jun/55	440,00	432,00	432,00	440,00	434,92
Jul. dez/55	410,00	400,00	400,00	415,00	404,00
Jan. jun/56	407,00	400,00	400,00	415,00	403,68
B-NOVA YORK (Cents/libra)					
TERMO					
Contrato "S"					
Dezembro	68,00	-	67,50	68,60	68,00
Março 55	62,50	62,75	61,91	64,38	62,73
Maiο	58,50	58,75	57,20	60,20	58,50
Julho	54,40	53,85	53,62	55,75	54,46
Setembro	52,45	50,80	50,80	53,11	52,01
Dezembro	-	48,80	48,70	50,80	49,75

Fontes:- I.B.C., Associação Comercial de Santos.

dessas cotações, Cr\$ 430 00 por 10 quilos, corresponde ao preço mínimo garantido para a atual safra. Nos demais mercados de Santos, ocorreram pequenas baixas entre o início e o fim de dezembro. Assim, nas "entregas" as cotações caíram de Cr\$ 7,00 a Cr\$ 10,00 por 10 quilos no período em questão.

No mercado de Nova York não se verificaram também grandes oscilações, tendo havido mesmo, para os meses mais próximos, pequenos avanços nas cotações entre o primeiro e o último dia de dezembro. Para os meses mais distantes isso não ocorreu, o que veio aumentar ainda mais os deságios entre as cotações desses meses e a do mês de dezembro. Assim, no dia 23, último dia em que houve cotações para dezembro, havia um deságio de 18,20 cents por libra para as cotações de dezembro de 1955. Constatou-se que em fins do mês, as cotações para dezembro de 1955 atingiam níveis há muito não encontrados nas cotações de café, como 48 cents por libra, o que corresponde a cerca de Cr\$ 333,00 por 10 quilos.

O movimento de negócios em Santos diminuiu em dezembro, motivado não só pela menor exportação, como também devido ao período de festas de fim de ano. Assim, foram vendidas no disponível 920 480 sacas, ou seja cerca de 140 mil sacas a menos que em

Quadro II

COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

1954

MERCADOS	Outubro	Novembro	Dezembro
NO BRASIL:Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	430,00	430,00	430,00
Paranaguá, tipo 4 mole	425,00	425,00	425,00
Rio, tipo 7	302,00	305,00	308,50
Vitória, tipo 7/8	272,30	256,40	246,80
NOS ESTADOS UNIDOS			
a) cents por libra			
Nova York:Santos, tipo 4	68,25	70,75	68,25
Nova York:Paraná, tipo 4	67,25	69,85	67,30
N. Orleans:Rio, tipo 7	53,05	53,05	51,55
N. Orleans:Vitória, tipo 7/8	46,85	46,90	44,70
b) Cr\$ por 10 kg			
Nova York:Santos, tipo 4	468,69	492,56	473,95
Nova York:Paraná, tipo 4	401,83	486,29	467,36
N. Orleans:Rio, tipo 7	364,31	369,33	357,98
N. Orleans:Vitória, tipo 7/8	321,73	326,52	310,41

FONTE: - I.B.C. e Bureau Pan Americano do Café.

novembro. No mercado a t ermo da Bolsa foram negociadas 43 500 sacas (39 500 no contrato "D" e 4 000 no "C"), e nas "entregas diretas" apenas 101 750 sacas. Em 1954, o movimento de transações efetuadas em Santos foi menor que no ano anterior. Assim, foram vendidas no disponível 7 555 919 sacas, contra as 8,3 milhões e as 7,2 milhões negociadas respectivamente em 1953 e 1952. No mercado de "entregas diretas" houve uma redução ainda maior, pois foram vendidas em 1954 1 870 750 sacas, contra um movimento de 4,2 milhões em 1953 e de 3,3 milhões em 1952. Nos dois contratos da Bolsa Oficial de Café de Santos, houve uma melhoria no último ano, talvez em virtude da grande diminuição havida nas "entregas". Assim, foram vendidas 832 250 sacas em 1954, contra as 532 750 negociadas em 1953 e as 884 250 de 1952. O movimento nesse mercado, apesar de melhor que em 1953 e quasi igual ao de 1952 é muito pequeno e mesmo insignificante quando comparado com os movimentos de épocas passadas, quando chegou mesmo a atingir 35 milhões de sacas em 1919.

Na Bolsa de Café de Nova York houve também uma diminuição em dezembro do volume de negócios, tendo sido vendidas ... 1 038 750 sacas, ou seja 160 mil sacas a menos que em novembro. Salientasse que o movimento total de 1954 nessa Bolsa foi de ... 15 650 250 sacas, contra as 8,2 milhões de sacas vendidas em 1953 e as 4,9 milhões em 1952. Como vemos, foram bastante intensos os negócios, uma vez que aquela quantidade correspondem 62 601 contratos e que, por outro lado, desde 1925, ou seja há

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
Sacas de 60 quilos

	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITORIA
Dezembro 54	1 220 114	564 735	369 313	162 983	86 241
Novembro 54	1 549 036	814 328	290 067	301 047	97 041
Outubro 54	855 384	360 218	249 832	124 343	96 080
Dezembro 53	1 658 658	845 278	406 827	298 361	95 634
Dezembro 52	1 435 137	696 014	346 504	274 359	90 034
Jul/dez. 54	5 804 928	2 641 444	1 481 997	833 015	509 215
Jul/dez. 53	9 012 046	4 133 507	2 153 861	2 018 805	654 565
Jan/dez. 54	10 917 511	5 207 024	2 682 663	1 823 682	956 830
Jan/dez. 53	15 562 027	7 525 525	3 305 334	3 647 347	953 319

FONTE: Instituto Brasileiro do Café

quasi 30 anos, não há um movimento dessa grandeza.

As exportações brasileiras de café em dezembro atingiram a 1 220 114 sacas, conforme se pode constatar pelos dados de quadro III. Houve, portanto, uma diminuição de mais de 300 mil sacas em relação ao exportado em novembro. Santos, embarcando .. 564 735 sacas, viu também suas exportações diminuídas. Sòmente pelo porto do Rio é que houve um aumento nos embarques que tinham sido de 290 mil sacas em novembro e que atingiram quasi 370 mil em dezembro. Pelo quadro III pode-se observar a queda havida nas nossas exportações em 1954 e nos 6 primeiros meses da safra 1954/55. Santos exportou em 1954 apenas 5 207 024 sacas, 2,3 milhões menos que em 1953. O nosso pôrto contribuiu com cêrca de 48% do total exportado pelo Brasil, ou seja o mesmo que em 1953, apesar de ser êsse um dos menores índice já encontrados. Pelos dados do quadro III, observa-se também que Vitória foi o único pôrto que em 1954 exportou mais que no ano anterior.

O Brasil exportou em 1954 apenas 10 917 511 sacas, ou seja 30% a menos que o exportado em 1953. Aliás, pelos dados que apresentam no quadro IV, pode-se comparar a atual exportação com a dos anos anteriores, o que vem salientar ainda mais, o pequeno volume exportado em 1954. Salienta-se que de 1920 para cá, somente em dois anos - 1942 e 1943, tivemos exportações menores que a de 1954. Nesses anos, entretanto, a guerra então em curso não permitia comércio normal de qualquer produto. Quanto ao valor do café exportado, notou-se ainda um aumento em relação ao ano anterior, apesar da diminuição no volume. Assim, o valor das exportações brasileiras de café atingiu em 1954 a quasi 24,8 bilhões

Quadro IV
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

A N O S	EXPORTAÇÃO Sacas 60 quilos	VALOR Cr\$ 1 000	VALOR MÉDIO Cr\$ p/saca
Média de 1935/39	15 049 651	2 325 579	155,00
Média de 1945/49	16 265 991	7 317 224	450,00
1950	14 834 900	15 967 569	1 072,00
1951	16 358 008	19 456 199	1 189,00
1952	15 821 015	19 212 708	1 214,00
1953	15 562 027	21 696 166	1 394,00
1954*	10 917 511	24 884 942	2 279,00

* Dados preliminares

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira e I.B.C.

de cruzeiros, contra os 21,7 bilhões de um ano antes, e de apenas 7,8 no quinquênio de 1945 a 1949. Isso foi motivado, como é obvio, pelo aumento nos preços do produto que atingiram em 1954 o valor médio de Cr\$ 2 279,00 por saca de 60 quilos.

Do total exportado em 1954 pelo Brasil 51,9% ou seja 5 672 472 sacas foram vendidas aos Estados Unidos, sendo que em 1953 e 1952 nossas exportações para esse país foram respectivamente de 9 048 412 sacas e 9 413 331.

Como vemos, houve neste último ano, uma redução de 37,3% nas nossas exportações para esse país. Aliás, os Estados Unidos, segundo dados preliminares, tiveram suas importações de café bastante diminuídas em 1954, tendo importado apenas cerca de 16 980 000 sacas, contra uma importação de pouco mais de 21 milhões de sacas em 1953. É evidente que não se pode dizer que a redução do consumo foi dessa ordem, pois em fins de 1953 eram grandes os estoques naquele país. Aliás, segundo uma conceitua da agência de informações cafeeiras, a diminuição havida no consumo foi em redor de 9%. Como já salientamos em comentários anteriores, continuam há já uns 3 meses em níveis mais baixos os estoques americanos de café verde.

Esse estoque em fins de dezembro deve ter sido em redor de 2,5 milhões de sacas, quando atingiu em igual época do ano anterior, cerca de 4 milhões. Isso, aliás, confirma a impressão de que os americanos só estão comprando "da mão para a boca", evitando a acumulação de estoques acima do estritamente necessário. E isso motivado em grande parte pelas mudanças em nossas taxas cambiais, o que torna aos importadores, quasi impossível qualquer previsão futura do mercado.

No quadro V apresentamos a posição estatística do café no Brasil em 31 de dezembro último. Por esses dados verifica-se que nessa data a disponibilidade do café era maior que nos últimos 3 anos, sendo mesmo maior em 2,5 milhões de sacas que em igual data de 1953. Isso, como se sabe, foi ocasionado pelas pequenas exportações verificadas nesses primeiros 6 meses de safra. Até 31 de dezembro já tinham sido registrados no I.B.C. 11 635 802 sacas na atual safra. Pelos registros já efetuados, é possível prever neste ano, uma produção exportável pouco maior que a inicialmente prevista por aquele órgão. Assim, o café despachado em São Paulo com destino aos portos atingia em 31 de dezembro, segundo dados da Superintendência dos Serviços de Café, a 6 836 070 sacas, número superior à estimativa do I.B.C., que era de 6,6 milhões de sacas. Se admitirmos que até essa data, tenham sido despachadas 95% da safra, média das últimas 5 safras, iríamos ter na atual safra, uma produção exportável de

Quadro V
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO
 Sacas de 60 quilos

		S A F R A S			
		1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I -SALDO VERIFICADO EM 30/6:					
1) - a liberar		2 469 092	496 146	68 738	14 651
2) - estoque nos portos		2 459 868	2 456 212	3 235 350	3 304 594
Total		4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
II -CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A DEZEMBRO					
1) - café de safras anteriores		121 486	58 821	70 547	32 295
2) - café da safra em curso		12 634 546	14 212 259	12 669 386	11 635 802
Total		12 756 032	14 271 080	12 739 933	11 668 097
TOTAL I + II		17 684 992	17 223 438	16 044 021	14 987 342
III-CONSUMO DE JULHO A DEZEMBRO:					
1) - exportação para o exterior		8 930 351	8 418 401	9 012 046	5 604 928
2) - comércio de cabotagem		178 131	150 656	250 640	149 459
3) - consumo presumível nos portos		204 645	231 069	231 069	232 879
Total		9 311 127	8 800 126	9 493 755	5 987 266
IV- DISPONIBILIDADE EM 31/12		8 373 865	8 423 312	6 550 266	9 000 076
V - REGISTROS ATÉ O FIM DA SAFRA		2 327 517	2 817 366	2 444 232	2 400 000*
VI- DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6		10 701 382	11 240 678	8 994 498	11 400 076*

* Estimando-se a atual safra em 14 milhões de sacas
 FONTE:- Instituto Brasileiro do Café

7 150 000 sacas para o Estado de São Paulo. É de notar que se dos 9,4 milhões da produção total, estimadas em setembro último por esta Secretaria, tirarmos 500 mil sacas consumidas na zona rural do Estado (resultado de levantamento efetuado) e os 1,6 milhões geralmente aceitos como o consumo comercial interno, iríamos chegar a 7,3 milhões de sacas, número bem perto do atrás citado. Em outros Estados, no entanto, os registros efetuados a até 31 de dezembro indicam que haverá quebra nas estimativas feitas. É esse o caso do Paraná e Minas, onde dificilmente serão atingidas as previsões de respectivamente 1,7 e 3 milhões de sacas. Fazendo-se, pois, um cálculo baseado nos registros, poder-se-ia admitir que a produção exportável deste ano seria em redor de 14 milhões de sacas. Teríamos então nesses 6 meses da safra, uma disponibilidade de 11,4 milhões de sacas para atender às exportações para o exterior e de cabotagem e ao consumo dos portos. Como vemos, mesmos que admitíssemos que as exportações de janeiro a junho fôssem iguais à média dos últimos 3 anos iríamos chegar em 30 de junho com um estoque superior, em 1 milhão, ao verificado no início da safra. No entanto, o mais provável é que nossas exportações sejam nesse fim de safra menores que a média, o que fará com que seja ainda maior o estoque final da safra.

MERCADO DE ALGODÃO

As cotações de algodão no mercado de São Paulo, depois de se manterem em níveis mais ou menos estáveis na primeira meta de de dezembro, voltaram a apresentar altas seguidas até o fim do mês, sendo que as cotações então encontradas são as mais altas já havidas nesse mercado. No disponível houve um ganho de Cr\$ 21,00 por arroba entre o primeiro e o último dia do mês. É interessante apontar que do primeiro dia de janeiro ao último de dezembro houve uma alta de Cr\$ 203,00 por arroba, ou seja de 74%

QUADRO I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MÊS DE DEZEMBRO DE 1954

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
A-SÃO PAULO-Cr\$/15 kg.					
DISPONÍVEL					
Tipo 5	457,00	478,00	457,00	478,00	462,40
TÉRMO					
Contrato Nacional					
Março	476,40	496,50	476,40	496,50	484,53
Maior	473,40	497,10	470,50	497,10	482,48
Julho	468,00	483,00	463,50	483,00	473,35
Outubro	468,00	498,00	465,00	498,00	479,35
Dezembro	-	498,15	462,75	498,15	486,95
B-NOVA YORK-Cents/lb					
DISPONÍVEL					
Middling	34,75	35,10	34,75	35,25	35,04
TÉRMO					
Dezembro	34,12	34,71	34,06	34,87	34,52
Março	34,45	35,00	34,42	35,11	34,80
Maior	34,70	35,18	34,67	35,26	34,98
Julho	34,65	35,14	34,61	35,32	34,93
Outubro	34,39	35,11	34,31	35,36	34,85

(1) dia 31

FONTE:- Balsa de Mercadorias de São Paulo

No mercado a t ermo constatou-se em dezembro movimentos de preos semelhantes ao do disponível, havendo meses que apresentaram altas mais pronunciadas. As cotaes para outubro e de dezembro de 1955 nos últimos dias do mês se aproximaram bastante de Cr\$ 500,00 por 15 quilos. Houve em dezembro uma diminuio dos negócios nesse mercado, tendo sido vendidos 305 contratos num total de 203 mil arrobas, sendo que em novembro o movimento tinha sido de 482 mil arrobas. Em todo o ano de 1954 foram negociadas pouco mais de 2 milhões de arrobas, dentro do contrato "Nacional" da Bolsa de Mercadorias. Além disso, foram vendidas 520 mil arrobas no contrato "C" da Caixa de Liquidao, isso até fins de agosto, quando houve a paralizao de negócios nesse mercado.

No mercado de algodão de Nova York houve têm ganhos nas cotaes no decorrer de dezembro. É interessante frisar mais uma vez que as cotaes do nosso algodão estão em níveis mais altos que os do algodão norte-americano. Assim, os 35,10 cents por libra que vigorava no dia 31 para o "middling" correspondiam, ao câmbio de Cr\$ 37,85 por dólar vigente naquele dia, a Cr\$.439,30 por arroba, ou seja quase Cr\$ 40,00 inferior ao nosso preo. Do mesmo modo a cotao do algodão paulista para outubro era 60 cruzeiros maior que a do algodão americano para êsse mesmo mês.

Até 31 de dezembro de 1954 tinham sido classificadas pela Bolsa de São Paulo 220 190 toneladas de algodão em pluma da safra atual, contra 235 178 classificadas até igual data de 1953

As exportaes de algodão por Santos tomaram novo impulso em dezembro, conforme se constata no quadro II. Assim foram embarcadas nesse mês quase 20 mil toneladas, contra as 12 635 de novembro, retomando-se assim o ritmo anterior dos embarques.

Quadro II

EXPORTAO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR

PELO PORTO DE SANTOS

- TONELADAS -

	1951	1952	1953	1954
Dezembro	2 969	612	27 833	17 905
Novembro	3 728	754	25 597	12 635
Outubro	8 066	882	27 310	19 180
Jan. a dez.	124 842	26 511	142 571	276 864
Maro a dez.	118 429	21 819	138 949	228 880

Fonte:- L.Figueiredo.

Pelos dados citados, verifica-se que o algodão exportado por Santos atingiu em 1954 a 276 864 toneladas, um volume bem superior ao dos anos anteriores, sendo maior em 94 % ao de 1953.

O valor das exportações paulistas de algodão atingiu em 1954 a pouco mais de 4,6 bilhões de cruzeiros, como se pode ver no quadro III, sendo portanto maior em 2,7 bilhões ao valor do algodão exportado em 1953. Pelos dados do quadro III, verifica-se que o Japão foi o principal comprador desse nosso produto, seguido da Alemanha e da Inglaterra que em 1953 e em anos anteriores era o país que importava mais algodão paulista.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO POR SANTOS
POR PAIZES DE DESTINO

PAIZES DE DESTINO	1 9 5 3		1 9 5 4	
	Volume Ton.	Valor Cr\$1 000	Volume Ton.	Valor Cr\$ 1 000
Japão	23 744	357 511	52 211	1 005 527
Alemanha	22 429	305 905	44 387	688 895
Inglaterra	35 681	459 960	39 578	610 852
Asia Inglesa	5 601	70 947	25 124	347 332
França	11 519	155 919	20 699	373 778
Holanda	1 950	23 576	20 693	298 864
Italia	11 338	147 797	18 981	328 113
Espanha	8 472	114 323	18 424	328 554
Belgica	5 896	74 091	8 247	133 034
Iugoslavia	-	-	5 605	106 386
Outros	15 941	194 193	22 935	417 079
Total geral	142 571	1 904 222	276 864	4 638 414

Fonte:- L. Figueiredo.

* * *

 MERCADO DE CEREAIS

Milho:- No mês de dezembro, verificaram-se altas pronunciadas no mercado de milho em São Paulo. As médias de preço nesse mês foram cêrca de Cr\$ 20,00 por sacco maiores que em novembro. No mercado a têrmo nos meses mais distantes, foi bem pequeno o acrésimo nos preços. No decurso de dezembro praticamente não se realizaram negócios no mercado a têrmo da Bolsa de Cereais tendo sido vendidas apenas 2 500 sacas. Em novembro quando o movimento também não foi dos maiores, 20 mil sacas foram negociadas. Em 1954 desde o início das operações nesse mercado, em 13 de maio, foram vendidas 210 500 sacas, sendo que a posição em aberto no último dia de dezembro era de 25 mil sacas.

Os preços no interior continuam subindo, tendo a média de dezembro sido de Cr\$ 132,20 por sacco, Cr\$ 20,00 maior que a de novembro.

Arroz:- Transcorreram sem muitas oscilações as cotações de arroz em dezembro no mercado de São Paulo. No quadro I apresentamos as médias para os vários tipos. No interior, o preço médio para o arroz em casca era de Cr\$ 414,10 por sacco de 60 quilos, tendo havido, portanto, uma alta de Cr\$ 18,70 por sacco, em relação aos preços de novembro.

Quadro I

 COTAÇÕES MÉDIAS DE ARROZ EM SÃO PAULO
 NO DISPONÍVEL - Cr\$ por 60 quilos
 1954

T I P O S	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Amarelão, especial		850,00	840,58
Agulha, especial	Nom.	Nom.	Nom.
Blue Rose, especial	555,00	521,05	540,17
Cateto, especial	Nom.	Nom.	Nom.
3/4 arroz	Nom.	380,00	370,00
1/2 arroz	280,00	265,83	273,33

FONTE:- Bolsa de Cereais

QUADRO II

COTAÇÕES DE MILHO
EM SÃO PAULO

MÊS DE DEZEMBRO DE 1954
CR\$ POR 60 QUILOS

MERCADOS	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média
DISPONÍVEL					
Amarelinho	144,00	170,00	142,00	173,00	159,58
Amarelo	n.c.	163,00	136,00	165,00	154,45
Amarelão	133,00	158,00	132,00	162,00	150,55
TÉRMO					
Contrato A - (Milho do grupo duro)					
Dezembro	144,00	-	144,00	160,00	148,57
Janeiro/55	149,00	170,00	144,00	170,00	155,92
Março/55	145,00	168,00	143,00	168,00	154,65
Maió/55	147,00	148,00	147,00	148,00	147,60
Julho/55	137,00	140,00	135,00	140,00	138,00
Setembro/55	136,00	138,00	134,00	138,00	136,35
Contrato B - (Milho do grupo mole)					
Dezembro	132,00	-	132,00	154,00	138,57
Janeiro/55	135,00	162,00	131,00	162,00	146,15
Março/55	134,00	157,00	132,00	157,00	144,60
Maió/55	132,00	139,00	130,00	139,00	135,50
Julho/55	127,00	131,00	125,00	131,00	128,90
Setembro/55	127,00	127,00	125,00	127,00	126,90
Contrato C - (Milho do grupo misto)					
Dezembro	142,00	-	142,00	156,00	146,28
Janeiro/55	138,00	164,00	136,00	166,00	154,70
Março/55	139,00	163,00	138,00	165,00	151,90
Maió/55	138,00	141,00	137,00	141,00	138,80
Julho/55	129,00	133,00	129,00	132,00	130,90
Setembro/55	130,00	130,00	130,00	132,00	130,60

FONTE: - Bolsa de Cereais de São Paulo

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

DEZEMBRO DE 1954 *

SETORES	ARROZ		FEIJÃO	ALGODÃO CAROÇO	MILHO	CAFÉ		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Sac. 60kg	Beneficiado Sac. 60kg.	Sacas 60kg	Por arroba	Sacas 60kg	Em cêco Sac. 40kg	Beneficiado Sac. 60 kg	Em casca Sac. 25kg	Por quilo	Sacas 60kg.	Por arroba
Aragatuba	395,10	687,70	268,30	-	125,70	730,70	2 066,44	130,30	2,80	-	-
Araraquara....	450,00	700,00	387,20	-	156,60	743,20	2 400,00	160,00	-	-	-
Avareá.....	408,10	652,30	617,20	-	103,00	669,60	2 030,40	-	-	300,00	85,00
Baurá.....	427,30	604,80	387,10	-	128,20	728,60	2 052,80	128,60	2,70	350,00	80,00
Bebedouro....	400,40	671,00	412,00	-	120,70	693,60	2 092,80	139,00	3,00	377,40	95,00
Bragança Pta..	-	-	-	-	-	700,00	2 043,60	-	-	-	-
Campinas.....	444,00	644,40	474,70	-	159,00	738,70	2 022,00	-	-	293,40	81,00
Catanduva....	406,70	716,90	355,40	-	136,60	700,00	2 286,00	120,00	2,80	365,00	105,00
Itapetininga..	392,40	685,40	536,60	-	129,30	614,80	2 110,10	-	-	333,10	77,70
Jadú.....	489,90	765,70	782,40	-	141,00	689,00	2 024,90	-	3,20	-	-
Marília.....	406,30	660,50	476,00	-	135,30	782,50	2 102,50	141,20	2,80	348,70	-
Paraguari Pta.	431,20	661,60	467,10	-	104,10	742,90	2 169,30	-	2,70	-	-
Piracicaba....	505,20	793,60	604,30	-	151,00	637,50	1 860,20	-	-	380,60	114,80
Piraçununga...	468,50	740,20	393,70	-	155,30	742,40	2 022,90	-	-	306,10	92,80
Pres.Prudente.	420,00	594,90	700,00	-	111,20	650,00	2 016,10	130,00	2,70	350,00	-
Rib.Preto.....	445,60	686,40	446,80	-	121,30	721,50	2 099,70	130,00	3,20	318,00	116,70
S.J.do R.Preto	379,40	631,10	322,00	-	133,70	735,30	2 132,30	121,40	2,70	-	130,00
São Paulo	436,60	736,60	378,70	-	166,90	-	-	-	-	236,80	79,30
Santos.....	360,00	600,00	400,00	-	140,00	-	-	-	-	-	-
Taubaté.....	424,40	783,70	400,00	-	162,40	-	-	-	-	310,00	97,50
Preço ponderado do Estado em De- zembro de 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2 095,50	137,50	2,90	329,90	81,50
Idem em nov. 54	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	69,70
Idem em out. 54	395,60	652,70	296,20	118,30	99,90	754,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80
Idem em set. 54	383,20	642,80	275,10	119,90	95,20	780,70	2 281,20	119,70	2,90	358,00	138,40
Idem em ago. 54	370,30	616,90	306,70	101,00	96,10	762,50	2 180,20	115,40	2,80	360,60	147,00
Idem em jul. 54	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,60	125,00
Idem em jun. 54	396,30	655,20	402,80	107,20	108,30	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	130,00
Idem em maio. 54	418,60	675,60	257,20	104,60	110,90	699,70	2 253,50	110,00	2,70	292,10	98,00
Idem em abr. 54	381,60	658,80	168,40	110,50	106,60	745,40	2 400,50	118,00	2,80	295,70	88,00
Idem em mar. 54	323,40	580,60	145,30	106,80	117,70	673,30	2 200,20	116,00	2,80	213,60	84,00
Idem em fev. 54	333,60	587,00	159,10	-	132,10	611,20	2 072,10	114,60	2,70	170,70	76,00
Idem em jan. 54	440,90	725,00	130,50	-	146,80	606,80	2 068,20	111,50	2,40	180,90	60,00
Idem em dez. 53	446,50	737,70	143,40	-	148,30	439,20	1 458,00	106,00	2,20	189,00	-

* Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior.

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

 SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:—Informam os relatórios dos Agrônomos Regionais, que o tempo durante o mês de dezembro, transcorreu favorável às atividades agrícolas. As precipitações pluviométricas do mês em foco, foram mesmo muito boas, regulares e bem distribuídas. Houve ocorrência de algum granizo e umas poucas chuvas pesadas em pontos diversos de vários Setores Agrícolas sem entretanto, ocasionar prejuízos apreciáveis. Ventos Sul e Noroeste,

 MÉDIAS DA PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS
 SETORES AGRÍCOLAS (mm)

Setores	dezembro(1)	dezembro(2)	novembro(2)
Araçatuba	173,0	176,3	43,4
Araraquara	212,6	207,5	60,8
Avaré	170,0	166,1	38,6
Baurú	188,4	141,9	35,5
Bebedouro	231,6	147,7	73,5
Bragança Pta.	219,6	219,0	53,0
Campinas	194,3	222,7	51,7
Capital	311,0	121,7	30,5
Catanduva	204,5	180,5	61,7
Franca	274,0	353,0	115,3
Itapetininga	174,8	109,6	16,7
Jaú	211,6	235,6	46,8
Jundiaí	235,0	203,0	11,2
Lins	160,0	265,5	30,4
Marília	191,0	184,2	23,3
Orlândia	228,0	242,4	93,6
Paraguassú Pta.	176,0	-	14,9
Piracicaba	207,0	198,4	36,6
Pirassununga	217,2	254,6	74,3
Pres.Prudente	146,0	128,0	19,1
Ribeirão Preto	276,2	233,6	119,0
S.J.B. Vista	264,0	281,5	84,7
S.J.Rio Preto	218,0	198,1	106,7
Taubaté	245,6	158,6	78,6
Médias do Estado	213,7	247,6	86,2

(1) Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios de 5 a 55 anos

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos Agrônomos Regionais.

às vezes regularmente fortes, não chegaram a afetar a lavoura. A temperatura, durante todo o mês, continuou elevada, variando entre 30° e 38° centígrados, declinando geralmente à noite, principalmente após as chuvas.

Recuperaram-se, pois, a lavoura e a pecuária, da forte estiagem do mês anterior.

Café:- O tempo transcorreu favoravelmente à cultura do café, com chuvas abundantes e bem distribuídas, sendo pequena (de maneira geral) a queda de "chumbinhos".

Bom o aspecto vegetativo dos cafeeiros, apresentando-se as lavouras bem enfolhadas.

Os tratos culturais se resumem à execução de capinas que, via de regra, se encontram em dia.

Assumiu caráter mais grave a incidência de broca, principalmente em Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo, procedendo os lavradores na primeira região citada a vários polvilhamentos com BHC.

Insignificante o ataque do "bicho mineiro", que diminuiu bastante com as chuvas caídas, enquanto tem constituído motivo para alarme o surto cada vez mais generalizado de cochonilhas (com prejuízos de vulto em Jaú), o mesmo acontecendo com o caramujo.

Algodão:- Somente durante o mês de dezembro que decorreu quente e chuvoso, ficou encerrado o plantio e replantas de algodão no Estado; esse atraso foi motivado pela seca reinante no mês anterior.

Com as chuvas bem distribuídas, de dezembro, as lavouras vegetaram bem, apresentando no momento ótimo aspecto, sendo que as plantadas mais cedo já se apresentam florescidas e mesmo com "maçãs" em desenvolvimento. De modo geral seu estado sanitário é ótimo, pois, segundo os relatórios dos agrônomos regionais, é reduzido o ataque de pragas e moléstias. Entretanto, o pulgão atacou com intensidade nas regiões de Presidente Prudente, Martinópolis, Fernandópolis e Jales, mas apenas as lavouras mais novas foram afetadas.

A aplicação de inseticidas está sendo feita normalmente, com bons resultados.

Para a presente safra foram vendidas 1 030 453 sacas

de sementes, de 30 kg, contra 787 435 sacas da safra anterior. Esse aumento foi ocasionado pelo grande número de replantas realizadas, maior gasto de sementes por unidade de área utilizada no plantio e, em parte, por ter verificado um aumento na área cultivada.

Os tratos culturais realizados durante o mês foram: raleações, desbrotas, carpas, além do combate às pragas.

Arroz:- Praticamente terminada a plantação do arroz durante o mês; no entanto, o grosso da plantação foi feito com grande atraso, o que deverá influir desfavoravelmente no desenvolvimento e perfilhamento das lavouras, reduzindo conseqüentemente a produção média por unidade de área.

Observam-se acentuada reação das culturas após as chuvas do mês, podendo-se dizer que o aspecto geral no momento é quase satisfatório, embora grande parte das plantações apresente elevada porcentagem de falhas. Devido à irregularidade com a qual se procede o plantio, as plantações acham-se muito desigualadas e os tratos culturais variam de acôrdo com a idade da planta. Assim é que nas mais velhas, os tratos culturais se resumem na extinção de remanescentes olheiros de formigas, ao passo que nas culturas novas, procede-se a uma das carpas. As culturas de arroz, adquiriram, com poucas exceções, uma modificação acentuada em seu aspecto, mormente as situadas em terrenos mais frescos e férteis. Observou-se este ano uma maior procura de sementes selecionadas para plantio o que demonstra uma melhor orientação dos lavradores com relação à essa cultura.

Milho:- Muitos lavradores semearam milho no mês de dezembro, o que ocasionou grande procura de sementes. As lavouras semeadas em outubro e novembro apresentam-se "desigualadas" e com alta porcentagem de falhas, principalmente as culturas em terras novas plantadas em cova. As culturas de milho atualmente se apresentam com bom aspecto, boa coloração e sadias. A área plantada com sementes selecionadas é bem maior que a do ano anterior. Grande parte das lavouras já deixaram de receber carpas, aguardando-se agora a maturação e finalmente a colheita.

Cana de Açúcar:- Está praticamente terminado o corte da cana de açúcar para fins industriais; apenas uma ou outra usina continuou a moagem durante os primeiros dias de janeiro.

As chuvas do mês de dezembro favoreceram a brotação das socas e o desenvolvimento das plantações novas.

Na região agrícola de Piracicaba espera-se a produção de 1 900 000 sacas de açúcar, o que representa a maior safra obtida até hoje na mesma.

Amendoim:- A cultura do amendoim das águas que tinha sido bastante prejudicada pela seca, beneficiou-se com a umidade do mês de dezembro, apresentando agora um bom aspecto. As primeiras plantações já estão em início de colheita, esperando-se para as mesmas, uma quebra de produção; as restantes estão em florescimento.

Os relatórios dos agrônomos regionais registram ataques da "lagarta dos capinzais", praga esta que está sendo combatida com sucesso por meio do B.H.C., canfeno clorado ou trifosfato.

Feijão das Águas:- Durante o mês iniciou-se a colheita em diversas regiões do Estado. A lavoura foi muito prejudicada pela seca durante o mês de novembro, o que vai determinar uma grande quebra de produção, pois poucas foram as lavouras que floresceram com condições favoráveis de umidade, havendo mesmo muitos casos de perda total.

Batatinha:- Os lavradores já estão preparando o solo e providenciando sementes e adubos para o plantio da batata da seca. A cultura das águas, em grande parte, já foi colhida, não tendo sido satisfatório o seu rendimento:

Fumo:- Prepara-se durante este mês os canteiros de multiplicação, estando a maioria bem orientados. Em Bragança, essa cultura tem grande tendência de se expandir, porquanto nesta cidade existe um grande mercado desse produto. Em Cajuru e decréscimo constante na produção se deve, sem dúvida, à falta de adubações adequadas. No entanto, em Piracicaba, devido aos elevados preços atingidos pelo fumo, a sua cultura promete ser maior no próximo ano.

Tomate:- Existem culturas em todos os estados de desenvolvimento. As chuvas estão dificultando os tratamentos culturais e é de se esperar pelas condições do clima um surto de doença. Na região de Caçapava, os meses frios são os mais indicados para a cultura desta solanácea, muito embora sejam a temperatura baixa e as chuvas os fatores ideais para o ataque da "requeima" Naturalmente o aproveitamento das várzeas após a colheita do arroz.

Laranja:- O estado atual dos pomares melhorou bastante no decorrer deste mês, não só na sua cor, que se tornou de um verde mais intenso, como ainda pela nova brotação que surgiu com um vigor bastante apreciável. Em muitos pomares, ao lado da bro

tação nova, pudemos constatar uma nova florada, a qual caso te nha bom pegamento determinará uma regular quantidade de frutos temporões para a futura safra. A colheita está praticamente en cerrada, com alguns pomares que foram reservados de propósito para as festas. A maior parte dos pomares já está negociada pa ra a safra futura. As poucas plantações que ainda restam, só não foram vendidas, porque seus proprietários esperam alcançar me lhores preços.

Figo:- Em contraposição ao mês anterior, fortemente atingido pe la seca, o estado vegetativo dos figueirais no mês de de zembro é bastante satisfatório graças à boa distribuição de chu vas. Com efeito, a brotação das figueiras que havia sido preju dicada pela estiagem de novembro, continua agora de maneira vi gorosa, sendo que a maturação dos frutos vem sendo processada re gularmente, graças à presença dos dois fatores essenciais a és se fenômeno, e que são típicos desta época: água e temperatura elevada. Como decorrência disso, os tratos culturais nos figais dizem respeito, nesta época do ano, às "sulfatagens", para pre venir contra o aparecimento da "ferrugem" e outras moléstias que grassam em consequência da umidade reinante no ambiente. Outra prática executada nesta fase de safra é a "oleação" que consis te em se colocar uma gota de óleo comestível no "olho" do fi go, quando se apresenta esbranquiçada com laivos arroxeados, com a finalidade de apressar o amadurecimento e dar maior maciez aos frutos. Neste mês os figais já estão em plena colheita.

Uva:-Com a ocorrência de chuvas mais demoradas, houve uma peque na baixa e paralização nas vendas, em virtude da retenção da fruta nas lavouras. Há quebra geral de 30% na produção, em re lação aos dados do ano passado, em consequência da falta de in verno e pequeno descanso da videira, provocando desconforto e brotação fora do tempo. As uvas "finas" estão mais atrasadas, co mo normalmente ocorre. A sua produção é pequena, não ocorrendo o aumento, devido às dificuldades no tratamento e sua manutenção. Em consequência das chuvas caídas, têm sido intensificadas as pulverizações com "calda bordaleza", para prevenir contra o apare cimento de moléstias, ao mesmo tempo que a desfolha e o arejamen to das parreiras têm sido executadas normalmente.

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

Os preços médios ponderados e as cotações de aves, ovos e rações na Capital no mês de dezembro, foram as seguintes:

	Dezembro		Novembro	
	1954		1954	
O V O S (preço por dúzia)				
ATACADO.....	Cr\$ 14,20		12,10	
VAREJO	18,00		17,00	
COTAÇÕES (ovos de granja-caixa 30 dúzias)				
Tipos	<u>C. branca</u>	<u>C. vermelha</u>	<u>C. branca</u>	<u>C. vermelha</u>
Especial	492,00	512,00	445,00	465,00
A	470,00	490,00	430,00	450,00
B	449,00	449,00	410,00	410,00
C	378,00	378,00	349,00	349,00
D	322,00	322,00	288,00	288,00
<u>A V E S</u>				
ATACADO				
Frangos e galinhas (p/cabeça)	39,90		35,90	
Frangos (p/kg abatido).....	42,10		41,80	
Galinhass (" " ").....	38,40		39,00	
VAREJO (por cabeça)				
Frangos.....	70,00		70,00	
Galinhass.....	70,00		70,00	
<u>R A Ç Õ E S (Posto S. Paulo p/quilo)</u>				
	<u>Min.</u>	<u>Máx.</u>	<u>Min.</u>	<u>Máx.</u>
P/pinto de 1 a 30 dias	2,50	3,10	2,50	3,10
" " " 30 a 90 "	2,50	2,70	2,50	2,70
Frangas até postura...	2,24	2,80	2,24	2,80
Postura.....	2,30	2,82	2,30	2,82
Reprodução.....	2,30	3,30	2,30	3,30
Farelo de trigo.....	-	17,10	-	17,10
Farelinho de trigo....	-	19,10	-	19,10

Fontes:- Os preços de varejo são baseados nos preços publicados pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo, enquanto que os demais são originais, calculados pela Subdivisão de Economia Rural.

No interior:- Persiste a falta de farelo e farelinho de trigo que se agravou ainda mais no mês de dezembro, provocando grande desânimo entre os avicultores, havendo mesmo (de acôrdo com os relatórios dos Agrônomos Regionais), casos de encerramento das atividades por parte de várias granjas. Além disto, a postura tem sido irregular, em virtude das modificações constantes verificadas nas rações, oriundas da falta dos resíduos de trigo.

De uma maneira geral, é bom o estado sanitário dos rebanhos, observando-se apenas casos esparsos de coriza.

O v o s:- Reagiram os preços de ovos, que voltaram ao mesmo nível constatado em outubro, dada a maior procura própria do mês de dezembro.

Nestas condições, observou-se um movimento ascendente de preços contínuo, tanto para os ovos de granja como para os caipiras, devendo ser assinalado que no fim do mês a alta foi mais acentuada, parecendo também que tal se deve às notícias do próximo aumento de farelo e farelinho de trigo. Estas variações de preços se verificaram, conforme pode ser observado pelo quadro de preços com maior intensidade no atacado, pois, no varejo, essas oscilações foram menos sensíveis, passando o preço da dúzia de ovos de Cr\$ 17,00 para Cr\$ 18,00.

E interessante observar que a mudança nos preços do atacado foi exatamente a mesma (em sentido inverso, porém) do mês de outubro para novembro, ou seja uma elevação de 15%.

A v e s:- Os preços de aves sofreram algumas alterações, passando, no atacado, (por cabeça) de Cr\$ 35,90 para 39,90, um aumento, pois de 11%, enquanto a modificação ao preço por quilo abatido foi menos sensível, e no varejo, não se verificou nenhuma alteração, permanecendo no mesmo nível anterior. Em que pesem as informações dos frigoríficos, as elevações verificadas no atacado (por cabeça) não se refletiram nos preços por quilo abatido, porque as compras feitas por aquelas firmas são efetuadas com alguma antecedência, utilizando-os mesmos para o abate no mês de dezembro, de aves pertencentes aos estoques.

* * *

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- Com as chuvas intensas e bem distribuídas ocorridas em dezembro, as pastagens de todo o Estado se encontram inteiramente refeitas. Em certas regiões iniciou-se o plantio de mudas de colômbio e em outras, principalmente nas "regiões leiteiras", está se incrementando a formação de capineiras com o capim "guatemala".

Gado de corte:- É bom o estado de carne do rebanho, devido a boa condição das pastagens. A entrada de gado magro de Mato-Grosso para as invernadas da Alta Sorocabana intensificou-se ultimamente. O preço do gado magro continua alto, mantendo ainda o mesmo nível verificado no mês passado. O estado sanitário do rebanho é bom

Os abates verificados nos principais frigoríficos durante o mês de dezembro foram:

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Total	janeiro a dezembro
Armour.....	20 036	810	414	21 260	
Wilson.....	14 456	25	123	14 604	
Anglo.....	15 143	1 179	-	16 322	
Swift.....	10 332	690	168	11 190	
Sto. Amaro....	2 220	4	6	2 230	
Total.....	62 187	2 708	711	65 606	726 325

O abate em dezembro foi maior em 7 667 cabeças que o de novembro.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo-Preço de compra até 15/1/955, posto frigorífico por arroba).

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A		FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A.	
Bois de consumo	Cr\$. 285,00	Novilhos gordos	Cr. \$ 285,00
Vacas gordas	270,00	Vacas e torunos gordos	270,00
Carreiros gordos	275,00	Carreiros gordos	270,00
Gado tipo conserva	215,00	Gado tipo conserva	215,00
Torunos gordos	270,00	Vitelo gordo	270,00
Vitelo gordo(kg)	18,00		

O frigorífico Wilson elevou a cotação de vacas, torunos e carneiros gordos de Cr\$ 245,00 para 270,00 e de vitelo de 225,00 para 270,00.

Gado de leite:- Melhorou consideravelmente a produção leiteira com a brotação das pastagens. No Vale do Paraíba e do Mogi Guaçu continua a falta de torta de algodão apesar dos constantes reclamos dos produtores. Reina descontentamento entre os pecuaristas, devido ao baixo preço do produto. Registraram-se focos de febre aftosa em diversas regiões, porém em caráter benigno. Em Taubaté e adjacências vem sendo feita a vacinação contra a brucelose.

Suinocultura:- Em Itararé, há falta de suínos magros para a engorda, e é grande o interesse pela criação. O porco magro está bastante cotado, variando o seu preço nessa região entre Cr\$ 550,00 a 800,00. O estado sanitário do rebanho é em geral bom, apesar de focos isolados de peste suína.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de dezembro foram:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	S.Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	6 652	7 124	-	5 849	1 310	20 935

A matança deste mês foi menor, em 6 743 cabeças, que o mês de novembro.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de S. Paulo.)

(Preço de compra até 15/1/955, posto frigorífico).

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Suíno gordo-média de 75kg
Cr\$ 390,00 por arroba

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A.

Suíno gordo-média de 80kg. Cr\$..
400,00 por arroba.

Os preços de ambos os frigoríficos foram elevados de 30,00 e 40,00 cruzeiros, respectivamente.

* * *

ESTIMATIVA DA SAFRA DE 1954/55 DO ESTADO DE SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 1954

S E T O R E S	CAFÉ	ALGODÃO	ARROZ	MILHO	FEIJÃO		BATATA		AMENDOIM	
	Número de 1 000 pés	Área em alqueire	Área em alqueire	Área em alq.	Área em alq.	Sacos 60 kg.	Área em alq.	Sacos 60 kg.	Área em alq.	Sacos 25 kg.
Araçatuba	84 700	47 000	18 200	15 400	2 200	29 000	115	23 000	2 520	277 200
Araraquara	84 700	2 000	10 000	13 300	1 800	26 000	40	10 000	340	34 000
Avaré	75 700	2 000	16 400	39 200	2 900	40 000	535	174 000	701	84 610
Bauré	78 600	3 090	3 700	13 900	1 200	8 000	25	5 000	2 100	118 400
Bebedouro	66 600	8 000	30 900	28 100	2 400	20 000	20	4 000	1 647	172 100
Bragança Pta.....	37 800	-	1 200	15 600	1 200	20 000	773	284 500	18	1 100
Campinas	22 000	4 000	6 900	12 600	700	20 000	475	94 420	153	25 100
Capital	500	-	400	9 000	600	10 000	2 915	1 204 000	18	2 050
Catanduva.....	85 000	3 000	11 200	14 500	2 700	39 000	34	2 910	1 277	141 940
Itapetininga	2 400	1 000	7 000	33 700	3 500	26 000	1 867	559-800	21	2 500
Franca	31 200	-	8 200	5 600	1 500	15 000	83	18 800	23	2 200
Jad	90 800	-	4 800	20 600	2 800	27 000	-	-	71	7 000
Jundiá	10 300	-	1 000	8 000	600	12 000	365	192 000	10	800
Lins	122 900	5 000	9 700	19 500	3 000	42 000	30	1 200	2 890	336 600
Marília	259 800	47 000	31 800	24 400	9 900	143 000	488	83 300	24 513	2 866 990
Orlandia	35 200	12 000	18 000	17 500	2 200	27 000	14	2 700	376	38 650
Paraguari Pta.....	44 600	37 000	7 600	14 000	2 600	41 000	-	-	510	66 000
Piracicaba	16 800	3 000	8 500	17 700	3 500	34 000	180	33 250	241	29 090
Pirassununga	10 900	3 000	5 100	12 700	900	8 000	-	-	85	6 500
Pres. Prudente.....	23 300	104 000	3 200	14 200	1 300	9 000	255	27 100	8 600	1 117 000
Rib. Preto	45 900	4 000	11 100	15 600	2 000	28 000	5	750	621	64 050
Santos	400	-	4 200	800	-	-	-	-	-	-
S. J. B. Vieta	50 000	2 000	8 100	15 000	1 000	11 000	1 428	482 664	-	-
S. J. Rio Preto	134 400	33 000	28 500	29 700	8 400	64 000	81	21 780	539	53 120
Taubaté	5 400	-	9 600	9 400	2 300	53 000	269	102 500	-	-
T O T A I S	1 400 000	320 000	264 000	420 000	60 000	750 000	9 997	3 327 674	47 354	5 435 000

OBSERVAÇÕES :- Do total de 1 400 milhões de Cafeeiros, 180 milhões têm menos de 3 anos, 220 milhões têm de 3 a 8 anos e 1 000 milhões mais de 8 anos.

As estimativas de número total de Cafeeiros e das áreas de algodão, Arroz, Milho e Feijão são o resultado do levantamento de amostragem que inclui 1 450 propriedades rurais de todo o Estado. A distribuição dos seus totais por Setor Agrícola foi feita com base nas previsões dos Engenheiros Agrônomos Regionais. Os dados relativos aos demais produtos são baseados exclusivamente nas estimativas dos Eng. Agr. Regionais.

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Nota: O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro de 1953. Nota-se porém, que há as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.

NATIONAL FOOD SITUATION (THE)

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

- 1942 - nºs 1(jul), 2(out)
- 1943 - nºs 4(abr), 5(mai), 9(set), 11(nov)
- 1944 {
- a - coleção completa
- 1953 {

NEWS FOR FARMER COOPERATIVES

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

- 1939 - jun. a nov.
- 1940 - jan. a mar., jun. ago. a nov.
- 1941 - jun. a set., nov.
- 1942 - jan., fev., ago. a nov.
- 1943 - fev. a mai., jul. a nov.
- 1944 - jan., fev., abr. a out., dez.
- 1945 - jan. a abr., jun. a out.
- 1947 - maio a dez.
- 1949 - dez.
- 1950 {
- a - coleção completa
- 1953 {

NOTAS AGRÍCOLAS

São Paulo. Secretaria da Agricultura. Diretoria de Publicações Agrícolas

- 1937 { Vol. XIII
- a - coleção completa
- 1932 { Vol. VIII

NOTAS E COMUNICADOS

Rio de Janeiro. Serviço Nacional de Recenseamento

- 1952 - nºs 151 a 246 (set. a dez.)

OPERAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS

Nações Unidas. Departamento de Informações Públicas. Rio de Janeiro

- 1952 - Ano II - nºs 8(ago), 9(set), 11(nov).
- 1953 - Ano III - coleção completa

NOTÍCIAS QUINZENAIS

Rio de Janeiro. Instituto Nacional de Pinho.

- 1951 - Ano VI - nºs 116 a 128 (jun. a dez.)
- 1953 - Ano VII - coleção completa

NOTÍCIAS ILUSTRADO

Argentina. Essey Harris, Buenos Aires.

- 1953 - Ano 19 - coleção completa.

NOTO MUNDO

São Paulo. Organização Novo Mundo.

- 1953 - Ano I - coleção completa

OFFICIALS REPORT

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

- 1953 - coleção completa.

PANORAMA PARANÁ

Brasil. Ministério do Trabalho. Comissão Executiva Ter - 411, Rio de Janeiro

- 1946 - Ano I - nºs 1(nov), 2(dez)
- 1950 - Ano I - nºs 3(jan./mar), 4(abr/maio), 5(jun/jul).
- Não é mais publicada. Foi extinta a Comissão.

PARANÁ

Paraná. Câmara de Expansão Econômica do Paraná, Curitiba.

- 1953 - Ano I - nºs 1(nov), 2(dez)

PARANÁ ECONÔMICO

Paraná. Federação do Comércio, Curitiba.

- 1953 - Ano I - coleção completa

PIÇONERA (A)

Paraná, Curitiba

- 1951 - Ano III - nº 8(mai/jun).
- 1951 - Ano IV - nºs 9(set/out), 10(nov/dez).
- 1952 - Ano V - nºs 11(jul/ago), 12(set/out), 13(nov/dez)
- 1953 - Ano VI - nº 14(mai/jun).

... POULTRY AND EGG SITUATION (THE)

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington

- 1942 - nºs 28(ago), 29(set)
- 1943 - nºs 75(jan), 74(fev), 75(mar), 83(nov), 84(dez).
- 1944 - nºs 85(jan), 90(jun), 91(jul), 92(ago), 93(set).
- 1945 - nº. 98(fev)
- 1946 {
- a - coleção completa
- 1953 {

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL (global)

-Tabela do País, segundo as Unidades da Federação, relativamente a cada espécie cultivada-

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1942 e 1953

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO (ESTIMATIVAS)

-Estimativas de Safras-
São Paulo. Secretaria da Agricultura, Departamento de Produção Vegetal.
1948 a 1953

PRODUÇÃO DE ABACATE

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1952 e 1953

PRODUÇÃO DE ABACAXI

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1940 a 1953

PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1949 a 1953

PRODUÇÃO DE ALFALFA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1940 a 1953

PRODUÇÃO DE ALFALFA

(São Paulo, estimativa, segundo os municípios)

São Paulo. Departamento Estadual de Estatística
1946

PRODUÇÃO DE ALGODÃO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1940 a 1953

PRODUÇÃO DE ALGODÃO

(São Paulo, estimativa, segundo os municípios)

São Paulo. Departamento Estadual de Estatística.
1946 e 1947

PRODUÇÃO DE ALHO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1942 a 1953

PRODUÇÃO DE AMENDOIM

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1942 a 1953

PRODUÇÃO DE AMENDOIM

(São Paulo, estimativa, segundo os municípios)

São Paulo. Departamento Estadual de Estatística
1946 e 1947

PRODUÇÃO DE ARROZ

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)

Brasil. Ministério da Agricultura, S.E.P.
1940 a 1953

(continua no próximo número)

 EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
 (toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro		
	Outubro	Novembro	Dezembro
1 - Café	3 827 961	814 328	564 735
2 - Algodão em rama	244 323	12 635	19 905
Algodão "linters"	17 583	2 311	3 116
Resíduos de algodão	2 886	458	507
Piolho de algodão	707	31	8
3 - Milho	-	2 002	2 032
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	13	-	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	2 354	-	-
Chá	212	76	37
Fécula de mandioca	1 531	253	253
Óleo de limão	0	-	-
Herva mate	-	-	-
Laranja (caixa)	275 150	500	-
Banana (cachos)	10 148 875	873 954	934 644
4 - Banana Flake	99	-	43
Bambu	64	12	-
Cafeína	-	-	-
Cacáu	329	73	8
Carne em conserva	24	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	2	-	-
Cêra de carnaúba	1	5	-
Cêra de abelhas	-	-	-
Couros curtidos	1	-	-
Couros de porco curtido	-	-	-
Couros salgados e secos	6 482	805	570
Crina animal	24	-	-
Farinha de chifres e ossos	193	-	56
Farinha de sangue	-	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçú	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	-	-	-
Fumo em folhas	-	-	-
Glândulas congeladas	110	1	-
Madeiras	26	-	32
Manteiga de cacáu	11	-	-
Mentol	144	37	8
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	3	-	7
Óleo de hortela	109	17	17
Óleo de mamona	858	10	300
Óleo de sassafráz	59	1	9
Óleo de tungue	-	-	-
Ossos	218	-	-
Peles silvestres	297	28	103
Resíduos de fiação	107	-	-
Resíduos de algodão	-	-	-
Sangue seco	1 114	50	50
Tecidos de algodão	-	-	-
Torta de cacáu	5	-	-

Fontes:- 1- Instituto Brasileiro do Café
 2- L. Figueiredo S/A.

3-Divisão de Economia Rural
 4-Associação Comercial de Santos.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	a Novembro	Dezembro (*)		a Novembro	Dezembro (*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	24 089	4 320	Castanha	401	489
Fosfato	42 922	1 623	Cevada	6 101	-
Salitre do Chile	24 708	2 643	Damasco	12	8
Sulfato de Amônio	14 787	2 019	Ervilha	1 063	158
Sulfato de potássio	3 605	147	Ext. tomate	-	-
Superfosfato	62 436	2 621	Figo seco	82	218
Hiperfosfato	8 604	-	Grão de bico	795	24
Adubo químico n.e.	14 604	1 584	Leite em pó	499	6
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	33 933	4 400	Lentilha	-	-
Grampos p/ócrea	2 594	189	Maçã	19 004	1 714
BEBIDAS					
Aguardente	65	9	Malte	12 972	1 317
Champanhê	41	-	Malte cevado	2 687	480
Uisque	163	17	Melão fresco	148	21
Vinho de mesa	3 152	90	Nozes	268	91
Outras bebidas	377	24	Peixe	145	18
FERRAMENTAS					
Enxadras	9	-	Pera	2 590	2
Foiceas	10	-	Perd congelado	-	-
Machados	38	-	Pêssego fresco	0	41
FIBRAS E FIOS					
Fibra de cânhamo	216	-	Pimenta em grão	6	-
Fibra linho	110	10	Tâmara	16	-
Fios de algodão	25	1	Uva fresca	2 293	50
Fios de cânhamo	-	-	Uva passa	648	135
Fios de lã	912	28	ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Fios de linho	3 665	160	Azeite de oliva	7 827	575
Fios de raion	-	-	Óleo de pinho	126	-
Jota	-	-	MÁQUINAS		
Lã	369	33	Tratores e pertences	18 259	3 019
GENEROS ALIMENTICIOS					
Alho	1 849	221	PRODUTOS HERVANARIA E SEMENTES		
Ameixa fresca	63	62	Alpiste	3 780	116
Ameixa seca	522	20	Jarina	-	-
Amendoa	146	154	Lúpulo	953	-
Anchova	86	14	Palha de guiné	434	159
Azeitona	7 301	256	Sementes e flores	9	9
Aveia	4 340	436	Sementes de horta	16	-
Avelã	79	10	PRODUTOS QUIMICOS		
Bacalhau	9 712	697	D.D.T. em pó	79	-
Batata(e semente)	14 838	4 308	Fungicidas	520	41
Canela	446	39	Hexacloroto benzeno	896	41
Cravo	36	1	Inseticidas	6 647	288
			Óleos essenciais	20	6
			TRIGO E FAR.DE TRIGO		
			Farinha de trigo	77 329	-
			Farinha em grão	547 370	85 067

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*)- Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954.
(toneladas.)

PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezem- bro (1)	PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezem- bro (1)
ADUBOS					
Adubos	7 835	105	Cacáu	1 030	23
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	680	41	Carne	2 164	108
Vinho de mesa	25 530	3 033	Carne de porco	581	325
Outras bebidas	280	10	Castanha	167	2
CEREAIS			Cebola	19 032	1 060
Arroz	77 281	8 809	Côco	4 611	724
Aveia	543	-	Côco ralado	308	24
Cevada	2 395	350	Condimentos	484	-
Milho	60	-	Conservas	5 593	1 276
PRODUTOS ANIMAIS			Doce	295	0
Cérea de abelhas	53	0	Ext. tomate	3 058	308
Crina(an.e veg.)	532	86	Far. mandioca	4 462	172
Pele	308	86	Outras farinhas	33	-
DIVERSOS			Fécula mandioca	1 933	39
Fumo em fôlhas	11 761	1 438	Feijão	6 236	353
FIBRAS E FIOS			Leite de côco	368	26
Algodão	20 382	5 862	Lentilhas	1 268	60
Caró	931	85	Peixe	930	252
Côco	22	4	Pimenta	45	4
Juta	14 758	677	Sal	174 059	11 819
Lã	10 627	418	Tapioca	15	-
Malva	2 772	43	MADEIRAS		
Paina	11	1	Canela	316	74
Piaçaba	854	89	Cedro	461	219
Sisal	6 155	472	Embuia	1 804	429
Uacima	312	-	Freijó	356	71
Fios de Algodão	39	5	Peroba	213	-
Fios de côco	1	-	Pinho	25 993	3 059
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Sucupira	140	-
Cérea de carnaúba	130	5	Madeira n.e.	582	-
Cérea de ouricuri	27	4	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacáu	295	4	E SEMENTES		
Óleo de babaçú	2 390	371	Alpiste	202	-
Óleo de car.algodão	5 122	1 170	Babaçú	7 703	608
Óleo de côco	55	-	Guaraná	138	12
Óleo de linhaça	3 363	355	Gergelim	258	91
Óleo de oiticida	250	51	Ouricuri	38	-
Óleo de sassafraz	35	-	Semente ouricuri	442	242
Óleo de tungue	41	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	1	1	Resíduos de algodão	1 416	70
Sebo de ucuúba	40	-	Torta de cacáu	295	-
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	41	50
Açúcar	72 277	960	TRIGO E FAR. TRIGO		
Banha	5 872	578	Farinha de trigo	14 674	10
Batata	8	-	Trigo em grão	34 779	-

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo.
(*) - Dados suscetíveis de aumento.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SETOR DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ▲ SETOR DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS

